

INFÂNCIA, APOSENTADORIA E REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTRADIÇÕES DO CAPITALISMO TARDIO

PALAVRAS-CHAVE:

Teoria da Reprodução Social; Infâncias; Aposentadoria; Capitalismo.

SILVA, Katiucia Karen Rodrigues¹; SILVA, Mar Campos²; PICHININE, Diana³

Pesquisa

Direitos Humanos e Equidade

Graduada em Ciências Econômicas (UFRRJ) e Graduanda em Terapia Ocupacional (IFRJ) Rio de Janeiro, RJ, katiuciapregioni@gmail.com; Graduanda em Terapia Ocupacional (IFRJ) Rio de Janeiro, RJ, orlandoifrrj@gmail.com; Doutora em Filosofia (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, diana.pichinine@ifrrj.edu.br.

INTRODUÇÃO

A Teoria da Reprodução Social, fundamentada no marxismo feminista, oferece uma abordagem crítica indispensável para analisar as complexas relações entre trabalho produtivo e reprodutivo, revelando as conexões entre o capitalismo e a opressão de classe, gênero e raça. Esse quadro teórico, como apresentado por Bhattacharya (2023), desmistifica o caráter invisibilizado do trabalho de cuidados e doméstico, essencial para a manutenção do sistema capitalista. Ao relacionar as temáticas de "Crianças e infâncias capitalistas" e "Aposentadoria e pensões", sob essa perspectiva, emerge a discussão sobre como o capitalismo estrutura e explora as diversas formas de reprodução social para maximizar a exploração da força de trabalho e manter a ordem econômica vigente. O presente resumo expandido explora essas duas temáticas a partir de uma análise crítica, destacando a centralidade da reprodução social na sustentação do capitalismo contemporâneo vindo também a perpetuar as desigualdades estruturais por meio do controle das esferas de reprodução social.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é conduzir uma análise crítica das implicações da Teoria da Reprodução Social para a compreensão das dinâmicas que envolvem a infância capitalista e o sistema de aposentadorias e pensões na contemporaneidade. A partir da abordagem teórica feminista-marxista, busca-se evidenciar as formas pelas quais o sistema capitalista se apropria do trabalho de reprodução e cuidado das crianças, bem como dos mecanismos de aposentadoria, como meios de maximizar a exploração da força de trabalho e perpetuar as desigualdades sociais e econômicas. Este estudo pretende, portanto, revelar a centralidade da reprodução social na sustentação do

¹ Especialista em Finanças Corporativas pelas Faculdades Unyleya. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduanda em Terapia Ocupacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ/ Campus Realengo) e bolsista voluntária de Pesquisa PIBIC.

² Graduanda em Terapia Ocupacional pelo IFRJ/ Campus Realengo e bolsista de extensão PIBIEX.

³ Doutora, mestre e bacharel em Filosofia (IFCS/UFRJ). Coordenadora do NEABI CReal. Professora de filosofia e ciências humanas nas graduações em Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Farmácia; e no Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde (CTACS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ/ Campus Realengo).

capitalismo e suas implicações para as diferentes faixas etárias, com especial atenção ao papel das mulheres neste processo.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e baseia-se em revisão bibliográfica das principais obras sobre a Teoria da Reprodução Social, destacando as referências de Bhattacharya (2023), Ferguson (2023), Oran (2023) e Federici (2019). cujas contribuições são cruciais para compreender a inter-relação entre capitalismo, reprodução social, e as opressões de classe, gênero e raça. A metodologia adotada envolve uma análise crítica desses textos, com foco na articulação das temáticas de infância e aposentadoria sob a perspectiva do capitalismo contemporâneo. A revisão bibliográfica fornece um arcabouço teórico que permite compreender o impacto do sistema econômico nas esferas de reprodução social e sua inter-relação com as questões de classe, gênero e idade, afim de desvendar as complexidades do tema, fornecendo uma base sólida para a discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A infância no contexto capitalista, segundo Ferguson (2023), é moldada pelas necessidades do sistema de produção. O capitalismo transforma as crianças em potenciais futuros trabalhadores e consumidores, investindo na formação de mão de obra futura por meio do sistema educacional como uma ferramenta para garantir essa transição, sem que haja uma preocupação genuína com o desenvolvimento pleno e digno das crianças. O trabalho reprodutivo, muitas vezes realizado por mulheres, garante a socialização e o cuidado dessas crianças, sem a devida valorização econômica ou social. Essa lógica mercantilista da infância reflete a perpetuação da opressão de gênero e classe, uma vez que as famílias trabalhadoras enfrentam maiores dificuldades para garantir um ambiente saudável e propício para suas crianças, resultando em uma reprodução cíclica da pobreza e da exploração. A questão da aposentadoria e das pensões, conforme explorado por Oran (2023), também se enquadra na estrutura capitalista da reprodução social. As aposentadorias são um meio de garantir a sobrevivência de trabalhadores após o fim da vida produtiva, mas, no sistema capitalista, elas são frequentemente insuficientes, precarizando a vida na velhice. A dependência do Estado ou de fundos privados de aposentadoria reflete uma divisão de classe, na qual os trabalhadores mais pobres são condenados à insegurança financeira na velhice, enquanto as classes mais altas garantem conforto por meio de poupanças e investimentos. Sob a perspectiva da Teoria da Reprodução Social, ambos os temas - infância e aposentadoria - estão intrinsecamente ligados à reprodução da força de trabalho. O cuidado das crianças e o sustento dos aposentados são essenciais para manter o ciclo produtivo, mas são relegados a uma esfera secundária e subvalorizada pelo capitalismo. Essa dinâmica reforça a opressão das mulheres, que assumem a maior parte do trabalho reprodutivo, seja na forma de cuidado infantil ou no cuidado de familiares idosos. A teoria de Bhattacharya (2023) e Federici (2019) evidencia como essa invisibilização do trabalho reprodutivo é central para a continuidade da exploração capitalista, já que ele subsidia diretamente a produção, ao mesmo tempo em que não é reconhecido como trabalho. A exploração capitalista das esferas de infância e aposentadoria reflete e perpetua uma sociedade que prioriza o lucro sobre o bem-estar social, especialmente nas sociedades periféricas, onde políticas públicas são moldadas para atender às demandas do mercado, marginalizando crianças e idosos de baixa renda. A Teoria da Reprodução Social, ao abordar de forma crítica e interseccional as questões de gênero e raça, destaca como o trabalho reprodutivo realizado por mulheres racializadas é subvalorizado, tanto no contexto familiar quanto no mercado de trabalho, contribuindo para a manutenção das hierarquias de classe e raça. Essa abordagem revela a urgência de políticas que

reconheçam e valorizem o trabalho reprodutivo como essencial para a sustentabilidade social e econômica, desafiando a exploração capitalista global.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria da Reprodução Social oferece uma compreensão profunda sobre como o capitalismo utiliza e explora o trabalho de cuidados e de reprodução, tanto em relação à infância quanto à aposentadoria. As crianças, preparadas para se tornarem trabalhadores, e os aposentados, cuja força de trabalho já foi exaurida, são relegados a posições de dependência econômica e social. As mulheres, por sua vez, desempenham o papel central nesse processo, realizando o trabalho de cuidado sem reconhecimento ou compensação justa. Assim, a exploração da força de trabalho é maximizada, mantendo as desigualdades de classe e gênero. Esse sistema perpetua as condições que garantem a manutenção do capitalismo, enquanto aprofunda a opressão daqueles que realizam o trabalho reprodutivo essencial para sua sobrevivência.

REFERÊNCIAS

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%: um manifesto**. Boitempo Editorial, 2019.

BHATTACHARYA, Tithi (Org.). **Teoria da Reprodução Social: remapeamento de classe, recentralização da opressão**. São Paulo: Elefante, 2023.

DOS SANTOS, A. F. Teoria da Reprodução Social: remapear a classe, recentralizar a opressão [Tithi Bhattacharya]. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 489–497, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/gmed.v15i3.57464/>.

FERGUSON, Susan. Crianças, infância e capitalismo: uma perspectiva da reprodução social. In: BHATTACHARYA, Tithi (Org.). **Teoria da Reprodução Social: remapear a classe, recentralizar a opressão**. São Paulo: Elefante, 2023, p. 181-207.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante, 2019.

FERREIRA, C. C. DE O.. Endividamento da classe trabalhadora no Brasil: elementos para análise a partir da categoria superexploração da força de trabalho. **Serviço Social & Sociedade**, v. 146, n. 3, p. e6628338, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.338/>.

GOBBI, M. A.; ANJOS, C. I. DOS .. Infâncias, movimentos sociais e cidade: reflexões urgentes em meio à “fadiga da compaixão”. **Educar em Revista**, v. 40, p. e94770, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.94770/>.

MARIA, Clara Sousa; CASTRO, Carla de Jesus Monteiro. Trabalho Doméstico e de Cuidados: breves reflexões sob a ótica da teoria da reprodução social. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/45673/>.

ORAN, Serap Saritas. Aposentadoria, pensões e reprodução social. In: BHATTACHARYA, Tithi. **Teoria da Reprodução Social: remapeamento de classe, recentralização da opressão**. São Paulo: Elefante, 2023. p. 235-272.